

A ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA NO PIAUÍ: Antecedentes e impactos dos Levantes de Novembro de 1935.

José Maurício Moreira dos Santos¹

Resumo

Em novembro de 2015 completaram-se 80 anos dos Levantes de 1935, movimento que por muito tempo foi chamado pela historiografia de Intentona Comunista. Os Levantes de 1935 podem ser considerados mais um capítulo da história brasileira escrita pelos setores populares na luta pela emancipação e justiça social, mesmo com todas as suas contradições. Influenciados pelo simbolismo da data muitos trabalhos têm sido publicados lançando novos olhares e oxigenando os debates sobre aqueles acontecimentos, dialogando com os estudos já existentes. Importante destacar que os levantes que eclodiram nas cidades de Natal, Recife e Rio de Janeiro, também deixaram marcas em outros lugares, mesmo onde não chegou a ser consumado, como é o caso do estado Piauí. Portanto, a intenção do artigo é analisar o processo de construção e atuação do movimento/partido Aliança Nacional Libertadora no Piauí (ANL), e também buscaremos reconstituir o processo de repressão e perseguição política que se abateu sobre muitos piauienses, fazendo uso principalmente dos inquéritos policiais do período.

Palavras-chave: Aliança Nacional Libertadora. Impactos dos Levantes de 1935. Piauí.

Abstract

In November 2015 it was completed 80 years of the uprisings of 1935, a movement that has long been called the historiography of Communist Conspiracy. The uprisings of 1935 can be considered another chapter in Brazilian history written by the popular sectors in the struggle for emancipation and social justice, even with all its contradictions. Influenced by the date symbolism many papers have been published launching new looks and oxygenating the discussions about those events, and dialogue with existing studies. Importantly, the uprisings that erupted in the cities of Natal, Recife and Rio de Janeiro, also left marks elsewhere, even where there was even finished, such as the state of Piauí. Therefore, the intention of the article is to analyze the process of construction and operation of the movement/party Aliança Nacional Libertadora in Piauí (ANL), and also seek to reconstruct the process of repression and political persecution that befell many Piaui, making use mainly of surveys police the period.

Keywords: Aliança Nacional Libertadora. Impact of the uprisings of 1935. Piauí.

¹ Licenciado em História, Mestre em História do Brasil pela UFPI e professor da rede pública de ensino. Email:fwmauricio@gmail.com

Introdução

Alguns acontecimentos marcaram profundamente a sociedade brasileira durante o “breve século XX”, como denominava Eric Hobsbawm, e que para serem analisados em sua amplitude, os elementos conjunturais são imprescindíveis. Um desses fatos marcantes foi os Levantes de Novembro de 1935. A perspectiva histórica provocada pelo distanciamento do fato (que neste ano completa 80 anos) permite uma análise mais ampla e detalhada do acontecido e dos personagens nele envolvidos. Mesmo assim, as explicações sobre os Levantes continuam gerando controvérsias, reflexo da encarniçada disputa política em torno da construção da memória social. De um lado as forças conservadoras que buscam realçar que as insurreições tentavam implantar um regime comunista no Brasil, do outro, setores da esquerda que afirmam ter sido um movimento de caráter reformista, anti-imperialista e antifascista, diminuindo também a importância da Internacional Comunista¹ no processo. De forma que analisar qualquer acontecimento histórico que tenha ocorrido naquele período não é tarefa fácil, tendo em vista a complexidade e a dimensão das transformações que se operavam naquele período. O mundo vivia uma forte crise econômica (crise de 1929) onde o liberalismo econômico era fortemente questionado. Por outro lado, o mundo viu ascenderem novas propostas políticas, de um lado o comunismo, do oposto, o fascismo. Na Europa, as tendências conservadoras que vinham se fortalecendo desde meados da década de 1920 com o fascismo italiano, ganhou projeção ainda maior com a chegada do nazismo ao poder em 1933 na Alemanha.

¹ A Internacional Comunista, também chamada de Terceira Internacional, era uma organização mundial que buscava orientar a ação política dos Partidos Comunistas no mundo inteiro.

No Brasil, a forte crise econômica dentro de uma economia agrário-exportadora que dependia, basicamente, de um só produto (o café), levou o país a uma forte crise social e política. A saída encontrada pela burguesia foi a construção de um Estado centralizador e promotor de algumas reformas sociais com um regime político bonapartista, tendo à frente Getúlio Vargas. Getúlio assume o governo com a missão de pacificar o país e governar acima dos conflitos entre as classes. Se de um lado a burguesia procurava caminhos a seguir, as forças políticas do proletariado, tendo à frente o Partido Comunista Brasileiro (a maior força política da esquerda), colocava-se como oposição ao governo de Getúlio Vargas. Passaremos agora a analisar a política dos comunistas no período, que desdobrou-se na construção da Aliança Nacional Libertadora (ANL).

O surgimento da ANL

A Aliança Nacional Libertadora foi um movimento/partido político criado em março de 1935, cujo surgimento “constituía um fato marcante no cenário político daquele momento²” A ANL foi criada por forças de oposição ao governo Getúlio Vargas e congregou “grande parte dos setores da nação insatisfeitos de uma maneira geral com o Governo Vargas e o processo como haviam sido conduzidos os trabalhos da Constituinte e a eleição do presidente da República³”, mas também os que eram contrários “a dominação imperialista do país e a força do latifundismo”, lutando contra “o avanço do integralismo e as medidas antidemocráticas adotadas pelo Governo, como a Lei de Segurança Nacional⁴”. Reuniram-

² PRESTES, Anita Leocádia Prestes. Luiz Carlos Prestes e a Aliança Nacional Libertadora, os caminhos da luta antifascista no Brasil (1934-1935). São Paulo. Ed. Brasiliense, 2008.p. 38.

³ Idem.

⁴ Idem.p.47.

se sob a bandeira a ANL várias organizações antifascistas, setores do tenentismo, parte do Partido Socialista, organizações estudantis e feministas, personalidades como jornalistas, advogados e intelectuais, alguns parlamentares⁵.

A ANL tinha amplitude nacional, uma novidade diante do regionalismo oligárquico que caracterizava os partidos brasileiros. Prova disso, foi que em pouco menos de três meses e meio de legalidade, “a ANL chegou a fundar mais de 1.600 núcleos em todo o território nacional, atingindo na capital da República 50 mil inscritos [...]”⁶. O historiador e então militante comunista Caio Prado Junior, presidente da ANL no estado de São Paulo, afirmava que no início de julho, o partido nacionalmente contava com “um número de militantes que variava entre 70 e 100 mil [militantes]”⁷. E ainda conforme o brasilianista russo Boris Koval, a ANL teve um crescimento espetacular em pouco tempo de legalidade, quando foram criados no mais de 1100 núcleos, que atuavam em 17 estados, e em 300 cidades. Suas fileiras chegaram a reunir, segundo Koval, mais de um milhão e quinhentos mil ativistas⁸.

Programa defendido pela ANL

O Partido Comunista Brasileiro, que estava na clandestinidade, foi uma das forças políticas que incentivaram a formação dessa Frente Popular, e Luis Carlos Prestes, o cavaleiro da esperança, que abraçara a causa comunista, foi aclamado seu presidente de honra, mesmo estando exilado na Rússia. O manifesto de lançamento da ANL resumia seu programa, ao dizer que a organização lutava pelo “[...] o cancelamento das dí-

vidas imperialistas; a nacionalização das empresas imperialistas; a liberdade em toda a sua plenitude; o direito do povo manifestar-se livremente;” e para a massa camponesa defendia “a entrega dos latifúndios ao povo laborioso que os cultive; a libertação de todas as camadas camponesas da exploração dos tributos feudais pagos pelo aforamento, pelo arrendamento da terra, etc.; a anulação total das dívidas agrícolas;” sendo que para os pequenos proprietários apresentavam “a defesa de pequena e média propriedade contra a agiotagem, contra qualquer execução hipotecária (...)”⁹.

Observa-se que a ANL tinha um programa político essencialmente reformista, comprometendo-se com a manutenção da propriedade privada. Esse programa que procurava apresentar-se para setores da burguesia nacional e da pequena burguesia como aceitável e atrativo pode ser comprovado após a tomada do poder na cidade de Natal¹⁰, quando o jornal *A Liberdade* buscava dialogar e acalmar os comerciantes locais afirmando que

“O Comitê Popular Revolucionário faz um apelo a todos os camaradas em armas, e ao povo em geral, para que respeitem os adversários, na sua pessoa e propriedade, não cometendo excessos de qualquer natureza [...] procurando garantir aos comerciantes, em especial ao pequenos”¹¹.

E continuam se dirigindo para que os comerciantes normalizem suas atividades evitando crise de abastecimento na cidade, ao dizer que “garantimos o livre

⁵ KOVAL, Boris. História do Proletariado Brasileiro (1857-1967). Editora Alfa-Ômega. São Paulo. 1982.

⁶ PRESTES, p.102.

⁷ Idem.

⁸ KOVAL, p. 296.

⁹ Idem.p.82.

¹⁰ Em 23 de novembro de 1935 ocorreu um Levante na cidade de Natal promovido por militantes comunistas.

¹¹ A Liberdade (órgão oficial do Governo Popular e Revolucionário). Natal-Rio Grande do Norte. 25 de novembro de 1934. Ano I.p.03.

funcionamento de todo comércio no qual procuraremos beneficiar, diminuindo os impostos de comum acordo com os senhores comerciantes [...]”¹². No entanto, nem todos os grupos políticos de esquerda estavam empenhados na construção do projeto frente populista da ANL.

Em contraposição, a proposta dos militantes trotskistas¹³ era a *frente única pela base* apenas com os partidos e organizações operárias. No Brasil, existia desde o início dos anos 30 um grupo de militantes pcebistas que discordavam dos rumos tomados pelo Estado Soviético stalinizado. Esse grupo, que se reivindicava como parte da Oposição de Esquerda internacional liderada por León Trotsky (que já havia sido expulso do partido russo e da URSS no final dos anos 20), foram críticos ferrenhos das orientações do PCB no período e de sua tática de frente popular com setores da burguesia nacional. É verdade que formavam um pequeno grupo (a Liga Comunista Internacionalista-LCI), diante do tamanho do PCB, mas contavam com militantes de grande estatura intelectual como Mário Pedrosa e Lívio Xavier, e estavam enraizados nas lutas da classe operária em alguns centros importantes do país, desempenhando importante papel, dentre outros feitos, na fundação da Frente Única Antifascista em 1933 juntamente com outras forças políticas.

ANL no Piauí

No Piauí, a ANL tornou-se uma alternativa diante da questionada Aliança Liberal¹⁴ (já abrigada dentro de uma nova sigla, Partido Nacional Socialista) e tam-

bém dos velhos partidos oligárquicos. Recordamos que as principais fontes de pesquisa sobre a atuação da ANL no Piauí são; artigo elaborado por Francisco Alcides do Nascimento¹⁵ e o Inquérito Policial produzido pela polícia piauiense entre o final de 1935 e 1936.

Desde o início dos anos 30 os comunistas atuavam em solo piauiense, notadamente na cidade de Parnaíba, onde o movimento sindical era mais forte e organizado, muito em função do perfil econômico da cidade. O trabalho dos comunistas piauienses foi lembrado por Boris Koval, quando ressalta que o Piauí foi um dos estados que teve importante participação na articulação do movimento antifascista durante o ano de 1934: “amplo movimento antifascista abrangem os estados de São Paulo, Bahia, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Piauí, Minas Gerais e outros¹⁶”. Refere-se também a Confederação Sindical Unitária do Brasil (CSUB), fundada em 1935, por iniciativa dos comunistas, para servir de ponto de apoio para o enraizamento da ANL no movimento sindical. E enfatiza que estiveram presentes no congresso de fundação dessa entidade “delegados de 400 sindicatos de 11 estados [...] 8 sindicatos do Piauí [...]”¹⁷, muitos deles, certamente, estavam sob influência dos comunistas. Abro parêntese para mencionar a importância dessas citações do historiador russo, pois seu texto permite que tenhamos uma ideia da influência que os comunistas tinha sobre o movimento operário piauiense durante os anos de 1930, fato que possibilitou enviar representantes de 8 sindicatos para o congresso de fundação da CSUB.

¹² Idem.

¹³ Os militantes trotskistas formavam uma corrente política influenciada pelas ideias do líder revolucionário russo León Trotsky, que tinha sido expulso da URSS por enfrentar-se politicamente com Stalin.

¹⁴ Partido em que Getúlio Vargas disputou as eleições de 1930.

¹⁵ O artigo de Nascimento, “A ANL no Piauí”, usava algumas entrevistas de ex-membros da Aliança Nacional Libertadora, o que foi de grande importância para nós.

¹⁶ KOVAL, p.288.

¹⁷ Idem, p.294.

A ANL teve pelo menos dois núcleos funcionando no estado do Piauí, em Teresina e Parnaíba. Acreditamos que contribuíram para a criação de núcleos da ANL nessas duas cidades a experiência associativa preexistente, com vários sindicatos já fundados, assim como fatores objetivos, com a emergência de um proletariado urbano e de setores médios em número razoável. Todavia, a composição social dos dois núcleos era distinta, pois como afirma Francisco Alcides do Nascimento:

No que tange a composição dos militantes da ANL no Piauí em Parnaíba a participação do operariado foi muito mais significativo do que em Teresina. Em primeiro lugar porque o movimento sindical naquela cidade era muito mais ativo [...] possuiu grandes firmas estrangeiras, entre as quais podemos destacar a Booth Line (inglesa) que possuía em seu estaleiro cerca de 150 operários.¹⁸

As características econômicas da cidade de Parnaíba fizeram dela um lugar onde se instalaram muitas empresas, empregando uma grande quantidade de trabalhadores. Ali se instalaram alguns estabelecimentos industriais que chegavam a empregar mais de 100 operários, sem falar da categoria dos portuários. “O movimento portuário era significativo e ali os operários já tinham certa experiência de luta¹⁹”. A cidade crescia com grande velocidade e, como afirma o marceneiro parnaibano Felix Lopes de Barros: “não faltava trabalho para os operários da construção civil.”²⁰ O marceneiro ao se referindo ao trabalho político da ANL em Parnaíba e sua atuação junto aos trabalhadores afirma que “durante a madru-

gada, eram colocados panfletos debaixo das portas das casas dos trabalhadores da cidade²¹”.

Reflexo do tamanho do proletariado parnaibano e do seu protagonismo nas lutas sociais desse período é que “se tomarmos a relação dos prisioneiros que vieram para Teresina logo após novembro de 1935, a absoluta maioria era composta de operários²²”. O trecho comprova a prisão de várias pessoas em Parnaíba depois dos Levantes de 1935.

Já na capital Teresina, era grande a participação dos setores médios na ANL. Por isso “a composição dos militantes da ANL [...]” possuía caráter “mais estratificado; [...] jornalistas, professores, um dentista etc”, havendo, assim, “a presença significativa dos intelectuais e das camadas médias da população²³”.

O Jornal teresinense *O Tempo* publicado no dia 4 de julho de 1935, um dia antes da leitura do Manifesto de Luis Carlos Prestes, e à poucos dias da decretação da ilegalidade da ANL, assinala que “A Aliança Nacional Libertadora realizará amanhã, nesta capital, a praça João Luis Ferreira, o primeiro comício de propaganda de seus princípios fundamentais²⁴”. E dois dias depois o mesmo jornal faz referência ao evento informado que “o comício da sexta-feira, realizou-se sob os melhores auspícios, pois não só atraiu considerável assistência como decorreu na mais perfeita ordem²⁵”. Naquele momento usaram a palavra Vicente Muri-nelli e os professores João Cândia e Leopoldo Cunha²⁶”. Ressalta-se que nesse momento já existia um núcleo da Ação Integralista Brasileira organizado na cidade de Teresina, não por acaso a ênfase de que o comício da ANL ocorreu sem

¹⁸ NASCIMENTO, Francisco Alcides. ANL no Piauí. 1988.p.19.

¹⁹ Idem.

²⁰ Idem.

²¹ Idem, p.20.

²² Idem.

²³ Idem.

²⁴ Idem.p.19

²⁵ Idem.

²⁶ Idem.

sobressaltos, já que em outras cidades brasileiras era comum o enfretamento público entre aliancistas e integralistas. Para ser mais preciso, desde o início de 1932 já circulava em Teresina o Jornal *A Liberdade*, periódico que divulgava a doutrina integralista²⁷.

Nacionalmente, desde 1934 o movimento operário voltou a protagonizar grandes lutas e durante o ano de 1935 acorreram muitas greves e no estado do Piauí não foi diferente. Uma matéria do jornal piauiense *O Tempo* de 1935 afirmava que naquele ano a cidade de Parnaíba foi sacudida por agitações operárias e denunciava que a liderança do movimento era o comunista Audyr Mentor²⁸.

*NOTÍCIAS DE PARNAÍBA (...) desde sabbado correm nesta cidade notícias (...) de ter havido agitações de fundo comunista e mesmo assalto ao BB e de deposição dos poderes locais. O facto da remessa de tropa não autorizava a versão de uma simples greve pacífica (...) Ademais tudo pode acontecer em Parnaíba, no terreno da questão social, desde que allí vem sendo mantida uma situação de constante intraquilidade, resultante da forma agressiva de sindicalização que foi implantada por elementos perniciosos (...) subversivo (...) provocadores (...)*²⁹.

Em outra passagem, a matéria enfatiza que as “agitações de fundo comunista” foram desencadeadas por uma “greve de trabalhadores do Porto” lidera-

da pelo advogado Audyr Mentor que se considera, segundo o jornal, “chefe do operariado nortista”.

*(...) uma greve de trabalhadores do Porto (...) do apoio dos sindicatos operários (...) um dos agitadores o conhecido bacharel Aldir Mentor que se considera chefe do operariado da cidade nortista (...) realizou manifestação na praça da graça aos gritos morra a burguesia, morra o capitalismo, viva a Rússia comunista e proletária, abaixo o integralismo. E tudo isso nas barbas da polícia! Os comunistas fizeram um reboliço dos diabos. Urge que as autoridades locais e do Estado tomem medidas acauteladoras da segurança pública (...) A situação é de insegurança*³⁰.

Assim, notamos que os sindicatos sob a influência dos militantes comunistas buscavam organizar os trabalhadores na defesa de seus direitos. Não obstante, a matéria não informa o alcance do movimento e a quantidade de trabalhadores que participaram e nem os seus resultados. Mas, de qualquer forma, esse registro do movimento grevista nos ajuda a entender as movimentações políticas e a influência dos comunistas na ação dos sindicatos parnaibanos, sobretudo junto aos trabalhadores do porto. Apesar de não termos conseguido identificar a data que a matéria foi publicada, possivelmente esse ascendo grevista na cidade de Parnaíba, onde o PCB tinha significativa influência, pode estar relacionado a decretação de ilegalidade da ANL ainda em julho, causando uma reação do PCB em escala nacional que orientava os sindicatos a deflagrarem movimentos grevistas em protesto. Existem relatos que confirmam que setores do movimento sindical ensaiaram uma reação à ilegalidade da ANL, quando em São Paulo milhares de

²⁷ VALE, Gerlândia Moura do. Sertanejos Anauê: A construção da Ação Integralista Brasileira no Piauí. Picos: Monografia, 2013.

²⁸ Audyr Mentor morava em Parnaíba, era advogado e liderança do PCB no estado do Piauí.

²⁹ NASCIMENTO, Ana Maria Bezerra. Trabalhadores e Trabalhadoras no fio da história das práticas e projetos educativos no Piauí (1856-1937). Teresina. Dissertação de Mestrado. UFPI. 2008, p.118.

³⁰ Idem.

manifestantes saíram as ruas exigindo a revogação do decreto do dia 12 de julho que caçou o registro da ANL e “mais de 9 mil têxteis de São Paulo declararam greve política que durou dois dias. [...] participaram também 1700 operários metalúrgicos de empresas de São Bernardo.”³¹ E no Rio de Janeiro saíram em manifestação os operários gráficos. No entanto, essas iniciativas grevistas não surtiram o efeito desejado, pois como denunciavam os militantes trotskistas, referindo-se ao que consideravam equívocos do PCB; “falou muito em greve geral, depois em greves de massa, e acabou se contentando com grevinhas parciais, mesmo de caráter econômico”³².

O cientista político Homero Costa, ao estudar as Revoltas de 1935 na cidade de Natal, faz referência a atuação da ANL no estado do Piauí. De acordo com autor, uma correspondência apreendida com o presidente da ANL do estado do Maranhão, Evandro Cunha, comprova os contatos mantidos entre os Diretórios da ANL dos dois estados. Na correspondência constava que os aliancistas piauienses receberam apoio de militantes de outros estados na estruturação da entidade no estado. Segundo Costa “Vitor Correia havia estado diversas vezes em Teresina e estabelecido contatos com militares do 25º Batalhão de Caçadores, em especial cabos e soldados” e no meio civil fez contato com “Raimundo Nonato de Souza Santos e Antônio Rodrigues Silva”. Sendo que cabia a “Piberone Lemos a responsabilidade de articulação entre militantes do Piauí e Maranhão”³³.

³¹ Koval.p.304

³² ABRAMO, Flávio; KAREPOVS. Daines (orgs). Na contracorrente da História. Documentos do trotskismo brasileiro (1930-1940). São Paulo. Editora Sundermann. 2ª edição.2015. p.229.

³³ COSTA, Homero de Oliveira. A insurreição comunista em 1935: Natal, o primeiro ato da tragédia. São Paulo.Cooperativa Cultural do RN.1995.p.113.

Assim, existem fortes indícios, de que a secção da ANL no Piauí foi acompanhada pelos militantes maranhenses. A ANL foi fundada no Maranhão no mês de abril de 1935 e Vitor Correia Silva era um pcebista e membro da direção nacional da ANL que foi “enviado pelo comitê central [do PCB] aos estados do Maranhão e Piauí afim de ajudar na preparação dos levantes”³⁴. Portanto, Homero Costa menciona em sua obra, que existia de fato uma articulação nos quartéis do nordeste com o objetivo de organizar os levantes na região, e o estado do Piauí fazia parte do plano.

Sobre o plano insurrecional, Costa diz que os militantes piauienses também arquitetaram um plano para a tomada do poder, orquestrada após tomarem conhecimento que na cidade de Natal a insurreição já havia sido desatada. Nesse sentido, os aliancistas teresinenses;

*No dia 24 de novembro de 1935, ao terem conhecimento do levante do 21º BC de Natal, decidem pela deflagração para o dia seguinte, à meia noite, horário em que seria mais fácil sublevar o quartel com poucos homens bem armados. O plano consistia em render a guarda e em seguida disparar tiros de metralhadora, que constituiriam a senha para os civis que seriam mobilizados e orientados a entrar no quartel. Mas para isso teriam que ter armamentos e munições, e ficou decidido que seriam retirados do próprio quartel e entregues aos civis. No dia 25, as 22:00h, Viegas, que pela conhecia bem o quartel, e por isso tinha ficado responsável pela retirada dos armamentos e munições, encontra esse setor com vigilância reforçada e o quartel já de prontidão. O plano fracassa.*³⁵

³⁴ COSTA, p.113.

³⁵ COSTA, 1995.

O plano dos militantes piauienses seguiram as mesmas táticas adotadas nas demais cidades onde ocorreram os levantes. Além de Teresina, na cidade de Parnaíba também houve um plano para deflagrar um movimento insurrecional. O operário parnaibano da construção civil, Felix Lopes, numa entrevista, demonstrou saber dos planos do PCB e da possibilidade das insurreições acontecerem, ao enfatizar que os aliancistas parnaibanos “ficaram escutando o que podia acontecer. Eu sei que muita gente ficou no “pé do rádio” e na sede do sindicato [possivelmente dos trabalhadores da construção civil]. Nós sabíamos que aquilo ia ocorrer, agora não era tempo ainda, aquilo ocorreu antes do tempo [se referindo ao levante de Natal]³⁶”. O discurso de Felix Lopes é revelador, demonstrando que ele conhecia os detalhes da orientação política pcebista para aquela conjuntura, que era a organização das insurreições para a instauração de um governo Popular Nacional Revolucionário. Isso nos leva a inferir também que Felix Lopes seria além de membro do núcleo da ANL de Parnaíba também militante do PCB.

O plano dos aliancistas parnaibanos foi antecipado após ficarem sabendo das notícias que chegavam de Natal. Conforme Felix Lopes, eles “até reuniram lá perto de um campo de futebol e depois parece que avisaram a polícia, não sei como, foi esfacelado³⁷”. Em entrevista, outro membro da ANL parnaibana, chamado Francisco Peixoto da Mota, detalha melhor o plano aliancista ao afirmar que “o plano do levante em Parnaíba era muito ruim. Os aliancistas tinham poucas armas e pensavam invadir a delegacia de polícia para conseguí-las³⁸”. Mas a iniciativa foi rapidamente desbaratada pelas forças policiais da cidade, supõe-se que

em função de denuncia feita por um infiltrado.

Depois das Revoltas de novembro de 1935 encabeçadas por membros da ANL/PCB em três capitais, e possíveis planos que não se concretizaram em outros lugares, uma forte repressão se abateu sobre os militantes da organização em todo o país. No estado do Piauí, ainda no ano de 1935 foram abertos *Inquéritos Policiais* e dezenas de pessoas foram acusadas e presas. Nas investigações, várias pessoas foram intimadas a prestarem depoimentos sobre o que sabiam a respeito de indivíduos supostamente ligados à ANL nas cidades de Teresina, Parnaíba, Floriano, Amarante, Picos e Campo Maior. No Inquérito Policial que tivemos acesso, aberto em Teresina, tinha anexado mais dois inquéritos, provenientes das cidades de Floriano e Amarante, respectivamente. Infelizmente, não tivemos acesso aos inquéritos que foram abertos em Parnaíba. Ao todo, conforme os inquéritos, foram ouvidas 17 testemunhas e 26 pessoas foram acusadas. Porém, somente 18 acusados tiveram seus nomes citados nos depoimentos das testemunhas. E conforme afirma o Delegado de Polícia de Teresina, Delfino Vaz de Araújo, no inquérito concluído em 12 de agosto de 1936, “por mais esforços que empregasse a polícia não foi possível a esta [polícia] apanhar dados positivos ou provas recentes contra os acusados³⁹”. Em detalhe, foram 21 acusados da cidade de Teresina e 1 em Floriano, 1 em Picos e 1 em Campo Maior. Os documentos também trazem as profissões de alguns acusados, que eram; funcionários públicos municipais, funcionário do Telegrafo Nacional, funcionário do Ministério do Trabalho e militar do exército.

Apesar do inquérito afirmar que não foi possível levantar provas suficientes contra os acusados, muitos militantes da ANL e do PCB foram presos na

³⁶ NASCIMENTO, 1988. p.20.

³⁷ Idem, p.20.

³⁸ Idem.

³⁹ Chefratura de polícia. Teresina. 1936.p.98.

penitenciária de Teresina, como foi o caso do advogado Audyr Mentor⁴⁰ e do dentista Odonel Leão⁴¹. No Rio Grande do Norte a repressão foi muito maior, tendo em vista que na cidade de Natal foram 154 pessoas condenadas e nas demais cidades do interior foram 42 condenações. Reunindo as três cidades onde ocorreram levantes (Natal, Recife e Rio de Janeiro) foram mais de 5.000 pessoas indiciadas, segundo Homero Costa.

Foram abertos inquéritos policiais para investigar os supostos envolvidos, mesmo onde o movimento não chegou a ser deflagrado. No Piauí, logo no início de 1936, iniciaram as investigações. A principal fonte que nos subsidiou para analisar a repressão pós-novembro de 1935 no estado do Piauí foi um inquérito policial que foi instaurado logo após aqueles acontecimentos. Um dos estudiosos pioneiros no Brasil a explorar os inquéritos policiais como fonte de pesquisa histórica foi Sidney Chalhoub com sua obra *Trabalho, Lar e Botequim*. Seu trabalho apresenta importantes inovações metodológicas, pondo em discussão a validade desses documentos para os historiadores. Ele cita que: “[...] ler processos criminais não significa partir em busca ‘do que realmente aconteceu’ porque esta seria uma expectativa inocente – da mesma forma como é pura inocência objetar à utilização dos processos criminais porque eles ‘mentem’⁴²”. Pois o mais importante é “estar atento às ‘coisas’ que se repetem sistematicamente: versões que se reproduzem muitas vezes, aspectos que ficam mal escondidos, mentiras ou contradições que aparecem com frequência.”⁴³ As-

sim, partindo dos pressupostos apontados pelo autor, os processos criminais são verdadeiros caldeirões de possibilidades de investigação. E percebemos isso, de fato, ao analisarmos o inquérito aberto contra os membros da Aliança Nacional Libertadora no Piauí, no qual constatamos não só contradições, como também, convergências nos depoimentos dos acusados e testemunhas.

Muitos depoimentos convergiram em determinados pontos, principalmente quando se tratou de denunciar os nomes das lideranças da ANL. Nas falas das testemunhas teresinenses, sempre apareciam os nomes de José Vicente Murinelli (Alcides Nascimento o cita como o provável presidente do núcleo teresinense da ANL) e do dentista Odonel Leão Marinho⁴⁴, como sendo as lideranças do núcleo da ANL em Teresina. Quando do depoimento de “[...] Gerúcio Leite, de quarenta e um anos de idade, piaui-hyense [...] artífice, residente nesta capital [...]” ele afirmou que “[...]no meio do ano passado [1935], estava na sua officina quando alli chegou o senhor José Murinelli e convidara para fazer parte da Aliança Nacional Libertadora, ao que se negara visto já ter compromisso com o Partido Nacional Socialista (PSN) [partido governista piauiense que apoiava Vargas]⁴⁵”. Em um outro depoimento, o acusado “[...]Amadeu hygino de Sousa, trinta e oito anos, [...] mecânico [...]”⁴⁶ da cidade de Teresina vaticina que “[...]quando da fundação do Partido Aliança Nacional Libertadora foi convidado pelo senhor Vicente Murinelle, que não aceitou por já fazer parte do Grêmio Polí-

⁴⁰ Audir Mentor foi um advogado comunista que morava em Parnaíba.

⁴¹ Odonel Leão era dentista, profissional liberal, integrante da ANL e editor do jornal aliancista que circulava em Teresina.

⁴² CHARLHOUB, Sidney. Trabalho, Lar e botequim. 2ª Edição. Campinas. Editora da Unicamp. 2001.p.41.

⁴³ Idem.

⁴⁴ O dentista Odonel Leão, até onde conseguimos averiguar, não era uma comunista. Havia participado da Aliança Liberal apoiando a Getúlio Vargas. Mas, em seguida, rompe e integra-se a ANL.

⁴⁵ Chefatura de Polícia do estado do Piauí. 31 de julho, 1936, Teresina. Documentação encontrada no Arquivo público do estado do Piauí. Caixa Arquivo 0066. Autos Crimes Teresina.

⁴⁶ Idem, 13 de agosto de 1936.

tico Operário Teresinense [foi uma iniciativa de criar um partido operário no Piauí, mas não se concretizou]⁴⁷”. São falas que se repetem e que confirmam José Vicente Murinelli como a principal liderança responsável pela estruturação do partido na capital. O guarda civil teresinense Francisco Pereira declarou em seu depoimento à polícia que fazia parte da ANL a convite do pintor Salustiano Gomes Costa que o “convidara para ir até o prédio que fica acima da Usina Elétrica, onde se davam as reuniões da Aliança, afim de ser ele depoente apresentado ao ex-cabo Amador, presidente da sessão secreta ali realizada⁴⁸”. O ex-cabo do exército, Amador Vieira de Carvalho, era militante do PCB e havia liderado a Revolta dos Cabos no 25º Batalhão de Caçadores em 1930 (não se sabe se nesse período ele já era membro do partido).⁴⁹ Sabe-se que depois que saiu do exército passou um tempo escondido no estado do Maranhão e quando voltou passou a ser ourives. Acredita-se que ele foi um dos primeiros militantes do PCB em Teresina e também uma das principais lideranças do núcleo regional da ANL na cidade junto com José Vicente Murinelli. Ademais, constata-se pelos relatos dos depoentes, que a ANL buscava a adesão do proletariado teresinense (artífices, mecânicos, pintores, guardas civis, etc.), mesmo que, segundo Alcides Nascimento, tenha predominado na ANL de Teresina, setores da classe média e intelectualidade.

O inquérito aponta que, além de Teresina e Parnaíba, a ANL manteve contato com militantes de outras importantes cidades do estado do Piauí e que denúncias feitas durante a repressão, acu-

sando pessoas de envolvimento com a ANL, pode também ter sido usada como arma política contra adversários. Em seu depoimento, o florianense Raimundo Antônio Ribeiro, guarda livros⁵⁰, que teve seu nome encontrado em um suposto documento apreendido no poder de militantes comunistas de Parnaíba, negou seu envolvimento com a ANL. “Perguntado se conhece Aldy Mentor [...] disse que conhecia Audyr Mentor talvez de nome e com elle nunca teve correspondência alguma [...] que está convencido de que foi a forte perseguição de elementos políticos desta cidade [Florianópolis] que desejavam afastá-lo do meio⁵¹” que isso se devia ao “[...]seu prestígio no seio de todas as classes trabalhistas daqui [...]”⁵² pela sua “[...]atuação na União Artística Operária Florianense [...]”⁵³ Sua liderança no meio proletário foi confirmada pelo depoimento de Waldivino de Araújo, 26 anos, empregado público, que afirmou “[...]que Raimundo Antônio Ribeiro é um defensor da classe operária onde [...] tem prestígio [...]”⁵⁴. Outro acusado de ser comunista e de pertencer a ANL foi o artista, José Passos, morador da cidade de Amarante. Em seu depoimento, ele negou ter mantido qualquer relação com a ANL. No dia 14 de junho de 1936, na cidade de Amarante, a testemunha Francisco de Arimathéa da Silva, artista, prestou depoimento e afirmou que “Natalino José Passos não só é conhecido d'elle declarante como também de todos os habitantes desta cidade⁵⁵” e que ele “faz parte como membro da Sociedade União Artística Operária Amarantina, e por ocasião de uma reunião dos sócios, que attinge o número de 400 mais ou menos, foi de

⁴⁷ Idem.

⁴⁸ Idem. 2 de dezembro de 1935.

⁴⁹ Movimento que destituiu e prendeu o então governador Landri Sales, que havia sido nomeado pelo presidente Getúlio Vargas e tomou conta da administração por dois dias.

⁵⁰ Profissão que corresponde ao técnico em contabilidade.

⁵¹ Inquérito policial. p.105.

⁵² Idem.

⁵³ Idem.

⁵⁴ Idem. p.109.

⁵⁵ Idem, 14 de junho de 1936.

admirável surpresa para todos os sócios [...]”⁵⁶” as acusações contra ele.

Conclusão

Escrever este artigo representou um grande desafio, em função, principalmente, da dificuldade de acesso a fontes primárias. Mas ao me deparar, por acaso, no Arquivo Público do Piauí, com um inquérito policial de quase 100 páginas com depoimentos de testemunhas e também de acusados de fazerem parte da ANL no Piauí, me causou uma enorme satisfação, pois tive certeza de que estava diante de um documento de inestimável valor histórico. O inquérito mostra que além das querelas intra-oligarquicas que fazia parte vida social e política do estado do Piauí, setores médios e os mais pobres da classe trabalhadora, tentavam forjar suas alternativas políticas e sonhavam com projetos sociais que rompessem com o círculo viciosos da política tradicional piauiense. Isso indica para um amadurecimento político de outros setores sociais, notadamente a nascente classe trabalhadora urbana, que buscava conquistar espaço político e ter suas demandas atendidas, bem como, articular-se com a luta antifascista e anti-imperialista que a ANL representava. Destaca-se também a importância das cidades de Teresina e Parnaíba nesse processo, que pelo peso econômico e político, fica comprovado que foram centros irradiadores de novas ideias políticas ligadas ao pensamento de esquerda no estado.

Referência Bibliográfica

COSTA, Homero de Oliveira. **A insurreição comunista em 1935: Natal, o primeiro ato da tragédia**. São Paulo: Cooperativa Cultural do RN. 1995.
CHARLHOUB, Sidney. **Trabalho, Lar e botequim**. 2ed. Campinas: Editora da Unicamp. 2001.

Jornal A Liberdade (órgão oficial do Governo Popular e Revolucionário). Natal-Rio Grande do Norte. 25 de novembro de 1934. Ano I.

NASCIMENTO, Francisco Alcides. **ANL no Piauí**. 1988.

NASCIMENTO, Ana Maria Bezerra. **Trabalhadores e Trabalhadoras no fio da história das práticas e projetos educativos no Piauí (1856-1937)**. Teresina. Dissertação de Mestrado. UFPI. 2008.

Chefratura de Polícia do estado do Piauí. 31 de julho, 1936, Teresina. Documentação encontrada no Arquivo público do estado do Piauí. Caixa Arquivo 0066. Autos Crimes Teresina.

KOVAL, Boris. **História do Proletariado Brasileiro (1857-1967)**. São Paulo: Editora Alfa-Ômega. 1982.

PRESTES, Anita Leocádia Prestes. **Luiz Carlos Prestes e a Aliança Nacional Libertadora, os caminhos da luta antifascista no Brasil (1934-1935)**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2008.

VALE, Gerlândia Moura do. **Sertanejos Anauê: A construção da Ação Integralista Brasileira no Piauí**. Picos: Monografia. 2013.

⁵⁶ Idem.